

Covas cresce e recupera votos do centro

Marcondes Sampaio

Com o discurso no Senado na quarta-feira passada - em que devolveu às forças liberais e conservadoras a confiança na sua candidatura - o senador Mário Covas centralizou as atenções da semana dando novo impulso à sua campanha e deixando em segundo plano os demais candidatos. Por razões opostas - fracasso e desorganização - o deputado Ulysses Guimarães agravou a crise interna em que se debate o PMDB, dividido por uma campanha que, até aqui, não conseguiu empolgar nem mesmo seus coordenadores. O partido não disfarça o desânimo em que mergulhou desde o fiasco de Foz do Iguaçu, onde só compareceram para a

reunião com o seu candidato 103 dos 2.900 prefeitos convidados.

Menos retumbante que Covas, o PT, de Lula, aparentemente superou a crise pela disputa da vice-presidência, indicando para o lugar o senador gaúcho, e "ex-tucano", José Paulo Bisol e, de quebra, impondo ao PSDB essa "baixa" em seus quadros. O PFL, ponte para o retorno de Jânio Quadros à cena sucessória, tem a confundi-lo a dubiedade do ex-prefeito - que ora se diz candidato; ora desmente - e a notabilizá-lo a inapetência do candidato Aureliano Chaves, que admite não ter a menor chance na disputa.

"Se o Covas convencer que mudou, será o futuro presidente da República". Essa sentença do líder do governo na Câmara, Luiz Roberto Ponte, reflete a sensação que passou a ser observada no Congresso, nos últimos dias, de que o candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, poderá tornar-se, em curto prazo, um novo fenômeno eleitoral, depois de meses de inquietação diante das dificuldades que sua candidatura enfrentou para "decolar".

O otimismo dos "tucanos" quanto às novas chances de Covas acentuou-se quinta-feira, diante da grande repercussão obtida pelo discurso que ele fez na véspera, no plenário do Senado, e do seu desempenho, horas depois, no Fórum Paranaense de Debates, que reuniu sete presidentes em Curitiba e no qual o candidato do PSDB teria sido o que melhor marcou presença junto aos participantes do encontro.

No discurso de quarta-feira, apresentado como uma espécie de plataforma de governo, Covas defendeu a livre iniciativa, pregando um "choque no capitalismo" e a aceitação do capital estrangeiro. Esse tom liberal do discurso de Covas obteve boa receptividade entre o empresariado e entre parlamentares como Luiz Roberto Ponte, o presidente do PFL, Marco Maciel, e o ex-presidente do PDS, Jarbas Passarinho.

Pessoalmente, Luiz Roberto Ponte não tem dúvida de que Covas libertou-se das influências "esquerdizantes" que, na sua opinião, condicionaram os pronunciamentos e votos do senador paulista, quando era líder do PMDB na Constituinte. Na realidade, líder do Governo, que na Constituinte foi um dos articuladores do Centro, entende que Covas nunca foi de esquerda - era apenas influenciado - e antecipa que pode até votar no candidato do PSDB se, no segundo turno, a disputa for entre ele e Brizola ou Lula.

O senador pedessista Jarbas Passarinho é outro que admite a hipótese de votar em Covas, naquelas mesmas circunstâncias. Passarinho diz que o candidato do PSDB fez, quarta-feira, um "bom discurso" e que as reações registradas a sua proposta de um "choque no capitalismo" partem "daqueles que ainda não compreenderam o que ocorre na Europa, com a social-democracia", que é a proposta do PSDB.

"Na Suécia, por exemplo" - acentua Passarinho - "94% das atividades econômicas estão nas mãos da iniciativa privada e em outros países europeus a proporção também é muito elevada".

O presidente do PFL, Marco Maciel, também elogiou o pronun-



Passarinho: mudando o voto



Pontes: Já dá para confiar

ciamento de Covas, prevendo que ele terá um crescimento significativo nas próximas pesquisas e manifestando a opinião de que o candidato do PSDB é sincero na "revisão que fez das suas posições". Fazendo questão de proclamar que seu candidato - o correligionário Aureliano Chaves - apesar das divergências entre ambos - Marco Maciel explicou que por isso não poderia antecipar a hipótese de votar em Covas no segundo turno.

"Amadurecimento"

As novas perspectivas que se abrem para a candidatura dos "tucanos" contribuíram para pôr fim às divergências que, embora não fossem públicas, vinham gerando conflitos entre correntes consideradas "de esquerda" e "de direita" no partido. Meses atrás, as questões do capital externo e da forma de tratar a modernização do capita-

lismo eram causa de antagonismo entre aquelas correntes, mas, apesar disso, o pronunciamento de quarta-feira não provocou nenhuma reação na "esquerda" social-democrata. Ao contrário, as opiniões foram de pleno acatamento às propostas contidas no discurso de Covas.

A deputada Cristina Tavares considerou esse acatamento como fruto do "amadurecimento" da esquerda. O gaúcho Hermes Zanetti observou que o tratamento que Covas pretende dispensar ao capital externo é ajustado "ao que está acontecendo em todo o mundo, até mesmo na União Soviética".

Outro "tucano" do Rio Grande do Sul, deputado Vicente Bogo, considerou "inteligente o discurso do candidato e o baiano Jorge Hage preferiu destacar que o pronunciamento reflete o programa partidário, aprovado por consenso das diferentes correntes do partido.

Decepção

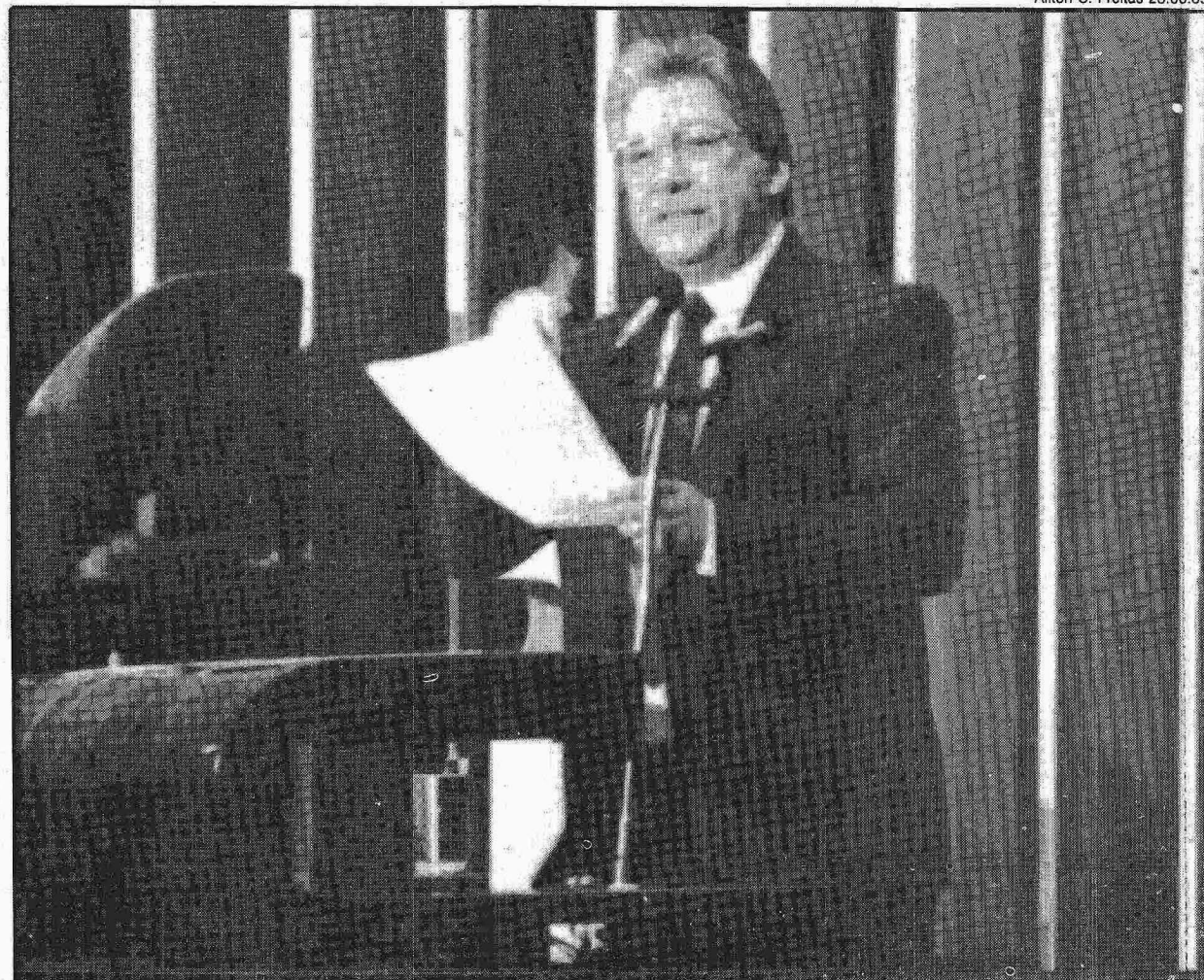
Fora do PSDB, o discurso provocou frustração entre parlamentares que seguiram a orientação de Covas na Constituinte ou que estimularam sua atuação. Para o deputado peemedebista Osvaldo Lima Filho, Covas causou-lhe "uma grande decepção" nas referências ao capital externo e à privatização.

"Embora já temesse que ele seria envolvido pelas forças do novo liberalismo, o Covas está indo além do que eu imaginava. O discurso do Tancredo, nesse campo, era melhor, pois ele chegou a manifestar a preocupação de que essa onda de privatização fizesse parte de uma manobra para a desnacionalização das nossas empresas".

O deputado Francisco Pinto, do PMDB baiano, assim como o maranhense José Carlos Sabóia, do PSB, não leram a íntegra do pronunciamento, mas também manifestaram discordância com as posições assumidas pelo senador paulista em relação ao capital externo.

O deputado petista Florestan Fernandes ironizou: "Foi um discurso que mostrou o quanto o PSDB está se tornando elástico, cabendo muita coisa. O PT estava caminhando assim, mas de qualquer modo com propostas menos palatáveis à burguesia do que essas da social-democracia brasileira".

Diante dessas críticas e das versões de que Covas já passou a ter o apoio das forças conservadoras do País, o líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, afirma que não houve qualquer mudança na índole da candidatura dos "tucanos" nem qualquer tentativa de aproximação com forças conservadoras. Mas não esconde que, "se o Fernando Collor despençar" o espaço conservador será ocupado "por Ulysses Guimarães ou pelo Covas".



Covas: após o discurso no Senado, uma ascensão rápida e a aprovação do centro